

Ameaças Híbridas x Ameaças Comuns: por que é importante saber diferenciar

17



Capitão de Mar e Guerra (FN) **Luiggi Campany de Oliveira**

Atualmente, é Adido Naval na Colômbia. Durante sua carreira, foi Ajudante de Operações na *Fuerza de Infantería de Marina de la Flota del Mar*, na Argentina; Comandante da Companhia de Polícia do Batalhão Naval, onde foi responsável pela segurança dos deslocamentos durante os Jogos Mundiais Militares Rio 2011; Oficial de Ligação no *US Southern Command*; Comandante da Base de Fuzileiros Navais da Ilha do Governador, onde obteve, pela primeira vez, o Selo de Qualidade nas Melhores Práticas de Gestão do Instituto de Pesquisas da Marinha (IPQRio); e Imediato do Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais.

Introdução

Em 23 de março de 2021, o grande navio mercante porta-contêineres *Ever Given* ocupou as principais manchetes dos jornais mundiais ao colidir com uma das margens e ficar atravessado no Canal de Suez. Esse episódio interrompeu o fluxo de navios mercantes entre os mares Mediterrâneo e Vermelho por seis dias, resultando em um prejuízo de centenas de milhões de dólares. Com o canal obstruído, cerca de quatrocentos navios foram afetados, tendo que adotar tempos de espera não planejados, o que gerou um efeito cascata em toda a cadeia de suprimentos.

Os estudiosos de guerras híbridas já haviam vislumbrado cenários tanto de fechamento quanto de obstrução de um canal de um importante porto, uma vez que se trata de uma ação típica de exploração de vulnerabilidades de uma infraestrutura crítica, cujos prejuízos são potencializados pelo efeito multiplicador da interrupção dessa infraestrutura. Mas será que esse acidente do *Ever Given*, operado pela empresa taiwanesa *Evergreen*, pode ser considerado um exemplo de ameaça híbrida?

Este breve artigo procura responder a essa pergunta apresentando alguns elementos que diferenciam as ameaças híbridas das ameaças comuns, segundo a definição utilizada pelo Centro de Excelência em Guerra Híbrida (*Hybrid CoE*) da União Europeia. Essa diferenciação é muito relevante, pois é necessário se contrapor a cada tipo de ameaça adequadamente. Ainda que difíceis de detectar, as ameaças híbridas são combatidas de forma diferente de crimes comuns ou acidentes.

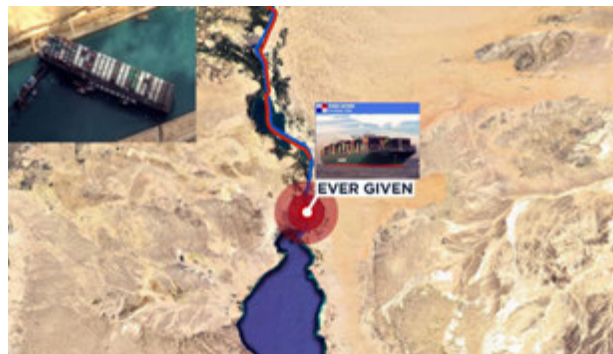
1. O caso *Ever Given*

Analisando o ocorrido no Canal de Suez, de acordo com a avaliação de um experiente oficial da marinha alemã publicada em um artigo da revista *Marine-Pilots.com* (2021),

antes de o *Ever Given* finalmente bloquear o Canal de Suez, uma sequência de decisões equivocadas teria sido tomada pelo seu Comandante e pelo Prático que nele estava embarcado.

Tudo começou com uma forte ventania que atingiu o navio de través. Nesse momento, eles confiaram apenas nos instrumentos de bordo e deixaram de compensar essa influência – um vetor lateral ao movimento – no rumo. Tal erro levou o navio a se aproximar de uma das margens do Canal. Naquele momento, o Comandante teria dado ordem para aumentar a velocidade para 13 nós, que é muito acima da permitida para o Canal (oito nós). Assim, os efeitos hidrodinâmicos presentes nesse ambiente de navegação em águas restritas, somados à inércia do navio, levaram ao forte impacto em uma das margens, seguido do bloqueio do canal egípcio (MARINE-PILOTS, 2021).

Figura 1: Navio *Ever Given* encalhado no Canal de Suez.



Fonte: Daily Motion, 2021.

A descrição do ocorrido e as condições do acidente contribuem para o entendimento de que tudo foi resultado de falhas humanas e, aparentemente, não havia, por parte do Comandante ou do Prático, a intenção de obstruir o Canal de Suez.

2. O incidente no Estreito de Kerch

Outro incidente recente envolvendo o bloqueio de um canal foi o ocorrido em novembro de 2018, quando um navio mercante russo fechou o Estreito de Kerch, que une o Mar de Azov ao Mar Negro. Essa ocorrência impediu o acesso de navios ucranianos aos seus portos localizados naquele mar. Na ocasião, helicópteros militares russos sobrevoavam o Estreito como forma de intimidação.

Esse episódio foi precedido por um incidente no qual navios da guarda costeira russa tentaram impedir navios ucranianos de contornarem a Península da Crimeia em direção aos portos no Mar de Azov. Em seguida, houve acusações mútuas e uma forte propaganda (REUTERS, 2018).

Figura 2: Trajeto das embarcações da Ucrânia atacadas por navios da Rússia.



Fonte: G1, 2018. Foto: Fernanda Garrafiel/G1.

3. Características da ameaça híbrida

Comparando os dois casos, percebe-se que o efeito foi o mesmo: o bloqueio de um canal, cortando uma linha de comunicação marítima. Mas é possível inferir que há uma importante diferença: as intenções por trás do ocorrido. No caso do *Ever Given*, ao que tudo indica, tratou-se de um acidente. No Estreito de Kerch, pelo contrário, houve a intenção de bloquear o acesso ao Mar de Azov a fim de contribuir para ampliar a influência russa na região, a qual, posteriormente, viria a ser anexada com a invasão de 2022 na região de Dombas.

Outra diferença entre os dois exemplos é que, no Canal de Suez, identifica-se apenas um acidente isolado. Já no Estreito de Kerch, observa-se uma combinação de diversas ações hostis, como a ameaça militar com o uso de helicópteros militares sobrevoando o local e a campanha informacional perpetrada pela Rússia, além do posicionamento de um navio mercante fechando o Estreito.

Os elementos citados encontram-se presentes na definição utilizada pelo *European Centre of Excellence for Countering Hybrid Threats (Hybrid CoE – Centro Europeu de Excelência para o Combate a Ameaças Híbridas)*, qual seja: “ameaças híbridas são ações desencadeadas por um ator, seja ele estatal ou não, cujo objetivo é causar um dano ou degradar um alvo, influenciando o processo decisório local, regional, institucional ou estatal.”

Diferentemente de uma ação militar direta, que tem um custo político e nem sempre possui legitimidade, uma ameaça híbrida se vale de agentes *proxy* (ou intermediários), tornando mais difícil a identificação do real ator e de suas intenções. Além disso, ameaças híbridas exploram a vulnerabilidade dos alvos, tornando os resultados não lineares e com um custo-benefício bastante aceitável.

É digno de nota que, atualmente, diversos atores não estatais acumularam poder suficiente para ameaçar estados. Conforme destaca Moisés Naím, estamos testemunhando uma mudança radical na dinâmica do poder com o aparecimento de micropoderes em vários setores. Não se trata apenas do *poder bélico* (uso da força): há, também, o *poder informacional* (mensagem), como as grandes redes sociais e as redes de notícias; o *poder econômico* (recompensa), como, por exemplo, as enormes somas movimentadas pelos cartéis do narcotráfico; e até o *poder do código*, como o das religiões (NAÍM, 2013).

Figura 3: Ameaças Híbridas.



Fonte: Hybrid CoE.

Assim, as ameaças híbridas buscam explorar vulnerabilidades políticas, sociais, econômicas, tecnológicas e de infraestruturas críticas. Por isso, é importante mapear tais vulnerabilidades a fim de tornar o sistema considerado mais resiliente a ataques e capaz de identificar a ocorrência das ameaças híbridas, diferenciando-as das ameaças comuns com o propósito de mapear eventuais atores e suas intenções e possibilitando uma resposta

adequada por parte do Estado (CULLEN; REICHBORN-KJENNERUD, 2021; CAMPANY, 2021).

As estratégias de defesa contra essas ameaças envolvem, além da sua detecção, a dissuasão e uma resposta apropriada por parte do estado a fim de remover o agressor da intenção de realizar novos ataques ou lhe infringir um alto custo, fazendo-o mudar (MCD, 2021).

Conclusão

A discussão desses aspectos requer um artigo à parte, uma vez que o assunto extrapola o escopo deste trabalho. Apesar disso, é importante ressaltar que a

defesa contra ameaças híbridas demanda a integração de várias capacidades estatais para a identificação dos prováveis agressores e a adoção de medidas pertinentes. Além de identificar e punir o agressor, é necessário mapear o eventual patrocinador dos ataques. Como sugerido por Campany (2021), para isso, é importante relacionar os potenciais atores entre aqueles que são beneficiados pelos ataques e apontar quais foram os seus ganhos com os desdobramentos das ações.

Por isso, tratar uma ameaça híbrida como um crime comum pode ser uma resposta insuficiente que poderá, ainda, ensejar ao ator híbrido a possibilidade de perpetrar as hostilidades em outras modalidades até alcançar seus objetivos.



Referências Bibliográficas

CAMPANY, Luiggi. **Ameaças Híbridas e a Segurança Marítima do Século XXI**. Rio de Janeiro, EGN: 2021.

CULLEN, Patrick J.; REICHBORN-KJENNERUD, Erik. Understanding Hybrid Warfare. In: Norwegian Institute of International Affairs. **MCD Counteracting Hybrid Warfare Project**. Oslo, 2017. Disponível em: <https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/647776/dar_mcdc_hybrid_warfare.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

DAILY MOTION. **Navio bloqueia durante horas o Canal de Suez**. Vídeo, 24 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.dailymotion.com/video/x805t0z>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

G1. **Rússia teme escalada na tensão na região da Crimeia após Ucrânia aprovar lei marcial**. 27 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/11/27/russia-teme-escalada-na-tensao-na-regiao-da-crimea-apos-ucrania-aprovar-lei-marcial.ghtml>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

HYBRID COE. **Hybrid threats as a concept**. Disponível em: <<https://www.hybridcoe.fi/hybrid-threats-as-a-phenomenon/>>. Acesso em: 03 mar. 2021.

MARINE-PILOTS.COM. **More details and an analysis of the Ever Given accident**. October 2021. Disponível em: <<https://www.marine-pilots.com/articles/315948-more-details-and-analysis-of-ever-given-accident>>. Acesso em: 03 mar. 2021.

MULTINATIONAL CAPABILITY DEVELOPMENT CAMPAIGN (MCD). Counteracting Hybrid Warfare (CHW) Project. **Counteracting Hybrid Warfare**. Oslo: Norwegian Institute of International Affairs, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.uk/government/publications/counteracting-hybrid-warfare-project-understanding-hybrid-warfare>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

NAÍM, Moisés. **O Fim do Poder**: nas salas da diretoria ou nos campos de batalha, em Igrejas ou Estados, por que estar no poder não é mais o que costumava ser? Tradução Luis Reyes Gil. São Paulo: LeYa, 2013.

REUTERS. Europe News. **Russia blocks Ukrainian navy from entering Sea of Azov**: Russian State TV, Nov. 25, 2018. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-ukraine-crisis-russia-kerch-idUSKCN1NU0LA>>. Acesso em: 03 mar. 2021.

TERRA NOVA LOGÍSTICA. Blog. **Canal de Suez: impactos mundiais**. Por Marcia Hashimoto, 15 de julho de 2021. Disponível em: <<https://terranovalogistica.com.br/blog/canal-de-suez-impactos-mundiais/>>. Acesso em: 23 fev. 2024.